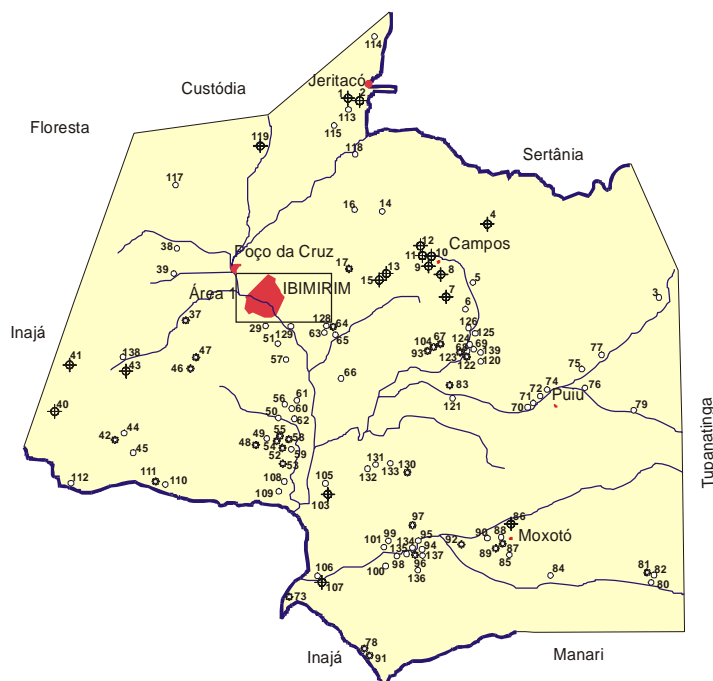


PROGRAMA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA PARA A REGIÃO NORDESTE PROJETO CADASTRAMENTO DE POÇOS



BASE MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS MUNICÍPIO DE IBIMIRIM - PE

SÉRIE HIDROGEOLOGIA
INFORMAÇÕES BÁSICAS
VOLUME 20

Ministério de Minas e Energia - MME

Rodolpho Tourinho Neto
Ministro de Estado

Hélio Vitor Ramos Filho
Secretário Executivo

Luciano de Freitas Borges
Secretário de Minas e Metalurgia

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
Serviço Geológico do Brasil**

Umberto Raimundo Costa
Diretor-Presidente em Exercício

Umberto Raimundo Costa
Diretor de Geologia e Recursos Minerais - DGM

Paulo Antônio Carneiro Dias
Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento - DRI

Thales de Queiroz Sampaio
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial - DHT

José de Sampaio Portela Nunes
Diretor de Administração e Finanças - DAF

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Humberto José T. R. de Albuquerque
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Marcelo Soares Bezerra
Superintendente Regional do Recife

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO RECIFE**

**PROGRAMA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA PARA A REGIÃO NORDESTE
PROJETO CADASTRAMENTO DE POÇOS**

**BASE MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES
DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS
MUNICÍPIO DE IBIMIRIM - PE**

Série Hidrogeologia - Informações Básicas - Volume 20

José Wilson de Castro Temóteo

**RECIFE
2000**

Enjôlras de A. Medeiros Lima
**Gerente de Hidrologia e Gestão
Territorial**

Ivo Figueirôa
**Gerente de Relações Institucionais
e Desenvolvimento**

José Carlos da Silva
**Supervisor de Hidrogeologia
e Exploração**

Antonio de Souza Leal
Coordenação Nacional

Equipe Técnica

José Wilson de Castro Temóteo
Jairo Fonseca Leite
João Alfredo da Costa Lima Neves
José Ubaldo de Sá
Josias Barbosa de Lima
Saulo de Tarso Monteiro Pires

Ana Paula Rangel Jacques
Desenho Digital

Claudio Scheid
Ana Paula Rangel Jacques
Flávio Renato A. de A. Escorel
Editoração Eletrônica

Dalvanise da Rocha S. Bezerril
Analista de Informações

Coordenação Editorial
Serviço de Edição Regional Luciano Tenório de Macêdo
Avenida Sul, 2291, s/n - Afogados - Recife - PE

Série Hidrogeologia - Informações Básicas - Volume n. 20

Temóteo, José Wilson de Castro
Base municipal de informações das águas subterrâneas - município de Ibimirim - PE
José Wilson de Castro Temóteo. Recife: CPRM, 2000.
18 p. (Série Hidrogeologia. Informações Básicas, 20).

“Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste. Projeto Cadastramento de Poços”.

1. Hidrogeologia - Pernambuco. 2. Água Subterrânea - Pernambuco.
I. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. II. Série. III. Título

CDD 551.49

Capa: Mapa de Pontos de Água do Município de Ibimirim - PE

Permitida a reprodução desde que mencionada a fonte

A Base Municipal de Informações das Águas Subterrâneas é um produto de informação hidrogeológica desenvolvido dentro do Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, objetivando a disseminação de dados básicos relativos as possibilidades da existência de reservas de água no subsolo do município, do uso racional, dos pontos de captação e das necessidades de conservação.

Destina-se, especialmente, às autoridades municipais, planejadores e população local, possibilitando, a partir do conhecimento básico, definir ações capazes de resolver problemas de abastecimento de água e traçar metas de planejamento para a elaboração de planos de desenvolvimento e de aprofundamento de estudos específicos para a implementação do nível de conhecimento dos recursos hídricos e da utilização dos pontos de captação.

*A fonte de informação inicial é o **SISTEMA DE INFORMAÇÕES DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS - SIAGAS**, mantido pela **CPRM** e composto de dados cadastrais dos pontos de água existentes no município, aos quais são adicionadas algumas observações de campo e outras informações disponíveis e necessárias para a tomada de decisões.*

*A **CPRM**, como **Serviço Geológico do Brasil**, acredita plenamente que, ao oferecer aos municípios nordestinos as informações sucintas e objetivas dos seus recursos hídricos subterrâneos, esteja colaborando com os subsídios básicos indispensáveis à execução de estudos, ao aproveitamento planejado e a conscientização do cidadão.*

1 - INTRODUÇÃO	01
2 - GENERALIDADES	02
2.1 Histórico Municipal	02
2.2 Localização e Acesso	02
2.3 Relevo e Hidrografia	02
2.4 Clima, Vegetação e Solos	02
2.5 Pluviometria	02
2.6 Dados Populacionais	08
2.7 Aspectos Econômicos e Sociais	08
3 - ASPECTOS GEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO	10
4 - CADASTRAMENTO DOS PONTOS D'ÁGUA	13
5 - ASPECTOS HIDROGEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO	15
6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	17
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

ANEXOS (CATÁLOGO DE PONTOS D'ÁGUA)

- Anexo I** - Poços Tubulares Profundos no Município de Ibimirim - PE
Número do Poço - Características Locacionais
- Anexo II** - Poços Tubulares Profundos no Município de Ibimirim - PE
Características Gerais – Testes de Produção
- Anexo III** - Poços Tubulares Profundos no Município de Ibimirim - PE
Características de Cadastramento e Exploração -
Dados de Exploração
- Anexo IV** - Poços Tubulares Profundos no Município de Ibimirim - PE
Características de Cadastramento e Exploração -
Propriedades da Água
-

O Projeto Cadastramento de Poços e Pontos D'Água foi elaborado dentro de uma base municipal de dados visando suprir os diferentes órgãos governamentais e ao público em geral, de dados que possam contribuir para um melhor aproveitamento dos recursos hídricos subterrâneos.

Com a implementação de políticas aplicadas à gestão dos recursos hídricos, observa-se que um diagnóstico sucinto, em base regionalizada, constitui-se em um instrumento importante tanto para tomada de decisão por parte das autoridades administrativas, quanto por parte dos usuários individualizados da sociedade civil.

Por estar assentado, em sua maior parte, sobre terrenos sedimentares da Bacia do Jatobá, o município de Ibimirim foi priorizado dentro do projeto, em virtude das boas perspectivas da potencialidade da bacia no tocante a reservas de águas subterrâneas.

A coleta e o tratamento dos dados básicos, obedecem à seguinte metodologia de trabalho:

- Pesquisa bibliográfica dos aspectos hidrogeológicos e geológicos da área do município, sendo a maior parte abrangida pelos sedimentos da Bacia do Jatobá;
- Levantamento dos cadastros dos poços perfurados no município, tanto por órgãos de governo, como por empresas privadas;
- Trabalho de campo para levantamento de dados complementares e compatibilização com registros disponíveis;
- Elaboração do relatório com informações relativas aos recursos hídricos disponíveis, ou potenciais, visando prioritariamente atender às necessidades de uso das comunidades do município.

2.1 Histórico Municipal

O distrito de Ibimirim foi elevado à condição de município pela Lei Estadual nº 4.956 de 20/12/63, sendo instalado em 05/03/64, com sua sede passando à categoria de cidade. Anteriormente o distrito tinha a denominação de “Mirim” que foi alterada pelo Decreto-Lei Estadual nº 235, de 09/12/38, para Ibimirim, tendo pertencido ao município de Moxotó e depois ao de Inajá, face a extinção da categoria do primeiro. Administrativamente, o município está formado pela sede (Ibimirim), pelo distrito de Moxotó e pelos povoados de Campos, Jeritacó, Poço da Cruz e Puiú, além das agrovilas rurais.

2.2 Localização e Acesso

O município de Ibimirim se localiza na mesoregião do sertão pernambucano e microregião do Moxotó (**Figura 1**), abrangendo uma área de 1.901,5km², limitando-se a norte com os municípios de Custódia e Sertânia, ao sul com Inajá e Manari, a leste com Tupanatinga e oeste com Inajá e Floresta. A sede do município situa-se nas coordenadas UTM 643.995E e 9.056.033N, com altitude de 400 metros acima do nível do mar.

A sede do município dista 339km da capital pernambucana, com acesso efetuado pelas rodovias BR-232 e BR-110, via Cruzeiro do Nordeste. Tem acesso também aos municípios vizinhos através de rodovias federais e estaduais (**Figura 2**).

2.3 Relevo e Hidrografia

Na maior parte da área do município o relevo se apresenta sob duas formas, suave ondulado e ondulado, com altitudes variando entre 380m e 850m, dos principais vales até as serras, tendo um relevo plano situado entre 400m e 600m, que domina a maior parte da área do município, onde se localiza o açude Poço da Cruz. A bacia hidrográfica do rio Moxotó abrange praticamente toda a área do município, com uma extensão de 1.893km².

A norte da cidade de Ibimirim o rio Moxotó é represado, formando o açude Engenheiro Francisco Sabóia, um dos maiores do Estado, também conhecido pelo nome de Poço da Cruz, devido a localidade onde se situa.

2.4 Clima, Vegetação e Solos

O clima dominante em toda área do município é do tipo semi-árido quente, ou Bsh, segundo Köppen, com temperatura média anual de 25°C. Os meses mais quentes, com registros máximos de temperatura (entre 35°C - 40°C), são novembro e dezembro, enquanto que as mínimas (< 22°C), ocorrem em julho e agosto.

A vegetação dominante é a caatinga hiperxerófila, formada por espécies vegetais com alta capacidade de retenção de água e que durante a estação mais quente perdem a folhagem, reduzindo consideravelmente o metabolismo vegetal.

Os solos apropriados para cultivo permanente representam 72,46% da área do município, perfazendo 139.444ha (Classe AqD), enquanto 10,44% são para cultivo temporário, com 20.095ha (Classe NC). Têm - se ainda 5,91% da área total adequados para cultivo temporário e/ou permanente (Classes Ae, RE e ST). Os 11,18% restantes, num total de 21.527ha, são solos não agricultáveis ou não recomendáveis para uso produtivo, sendo passíveis de utilização como pastagem ou para refúgio silvestre (Classes Re, Rde e PE), conforme dados do Zoneamento Pedoclimático do Estado de PE (CONDEPE, 1987).

2.5 Pluviometria

No município existem quatro postos pluviométricos, instalados no distrito de Moxotó (DNOCS - 1934) e povoados de Jeritacó (DNOCS - 1934), Poço da Cruz (DNOCS - 1958), e Brejo do Pioré (SUDENE - 1962), com uma distribuição representativa em termos de área municipal, apresentando os dados (**Tabela 1**) registrados até 1985.



Figura 1 - Mapa de Localização



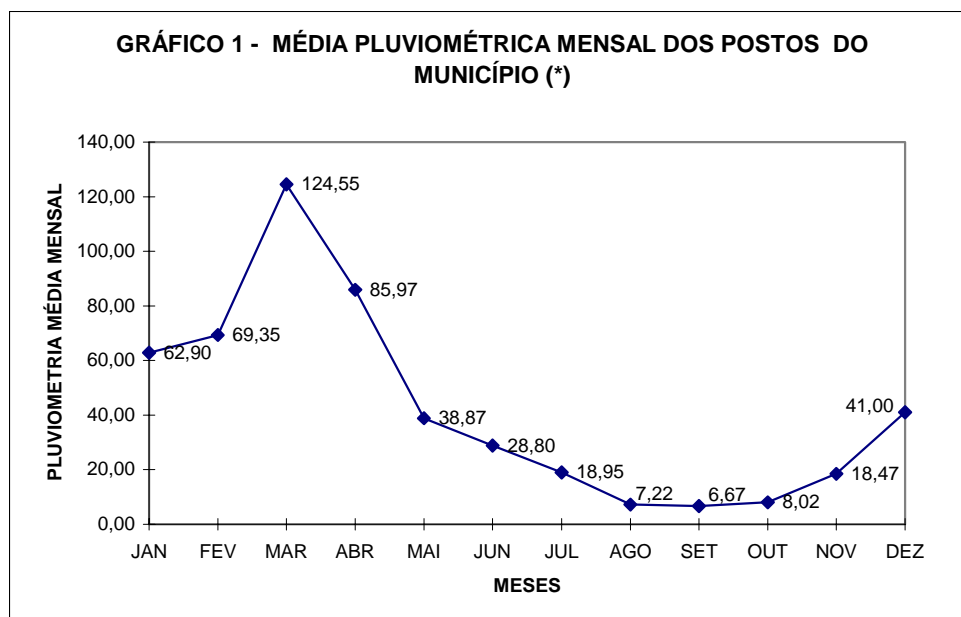
Figura 2 - Mapa Político - Ibirimir - PE

A pluviometria média mensal observada nos quatro postos, indica os meses de março e abril, como os mais chuvosos, e agosto, setembro e outubro como os menos chuvosos, durante o período, se-

gundo os registros da SUDENE (**Gráficos 1 a 5, Tabela 2**). A precipitação pluviométrica anual apresenta uma média de 513,1mm, considerando os quatro postos pluviométricos existentes.

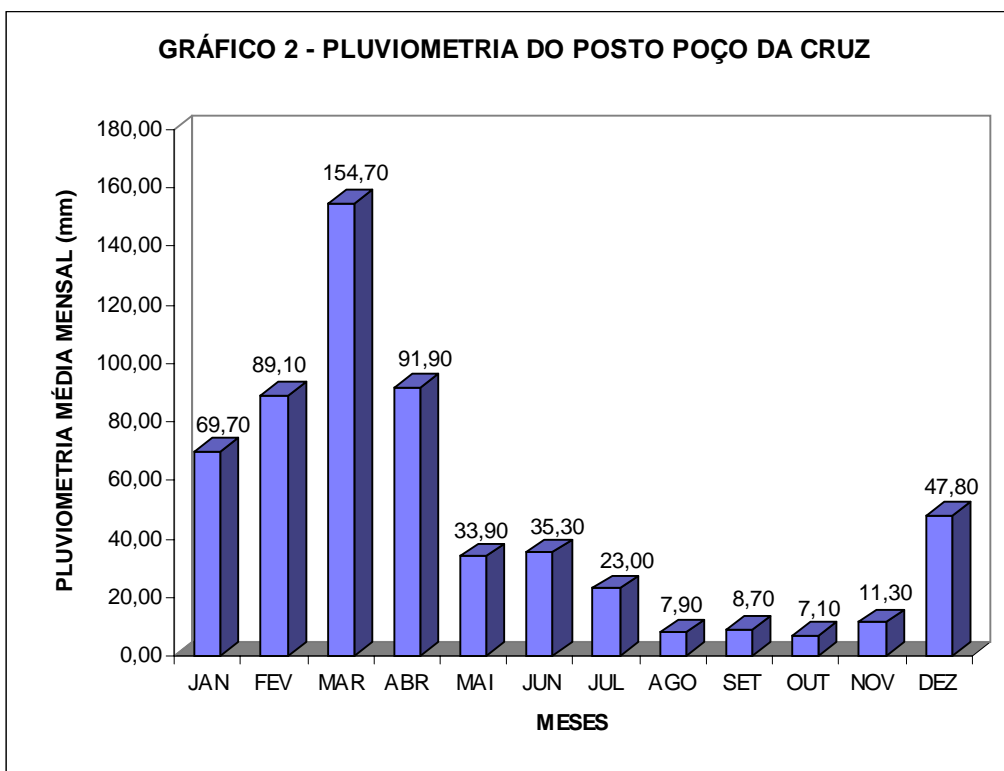
Tabela 1 - Dados Pluviométricos

Posto	Coordenadas Geográficas		Altitude (m)	Tempo de Observ. (anos)	Média Anual (mm)	Máxima Anual (mm)	Mínima Anual (mm)
	Latitude (S)	Longitude (W Gr.)					
Moxotó	08°43'	37°32'	431	50	429,9	1.420,4	150,8
Jeritacó	08°23'	37°38'	445	50	577,3	1.642,8	295,6
Poço da Cruz	08°30'	37°44'	450	25	591,8	868,7	336,9
Brejo do Pioré	08°37'	37°32'	470	22	453,5	913,9	130,2



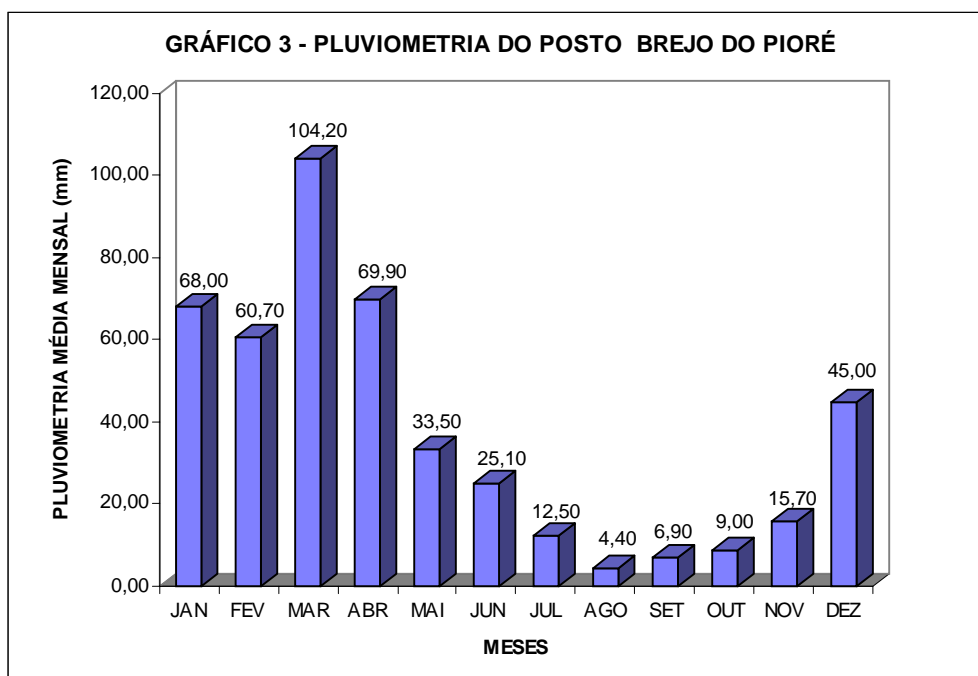
(*) Período de observação: 50 anos

Fonte: SUDENE - Dados pluviométricos mensais do Nordeste - PE



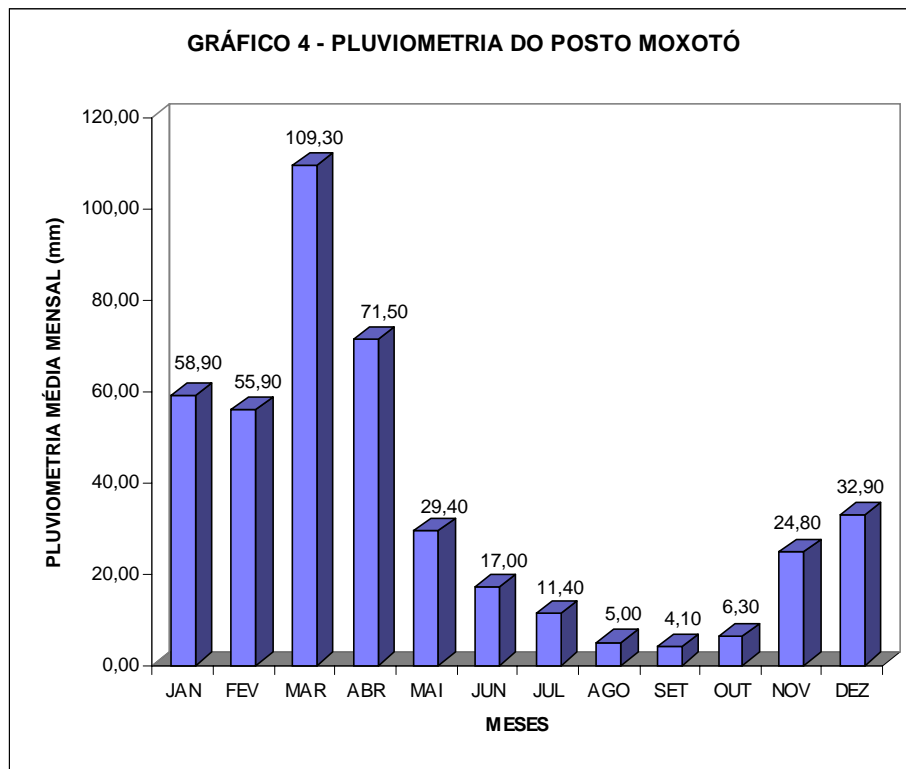
Instalação em 1958, DNOCS

Fonte: SUDENE - Dados pluviométricos mensais do Nordeste – PE



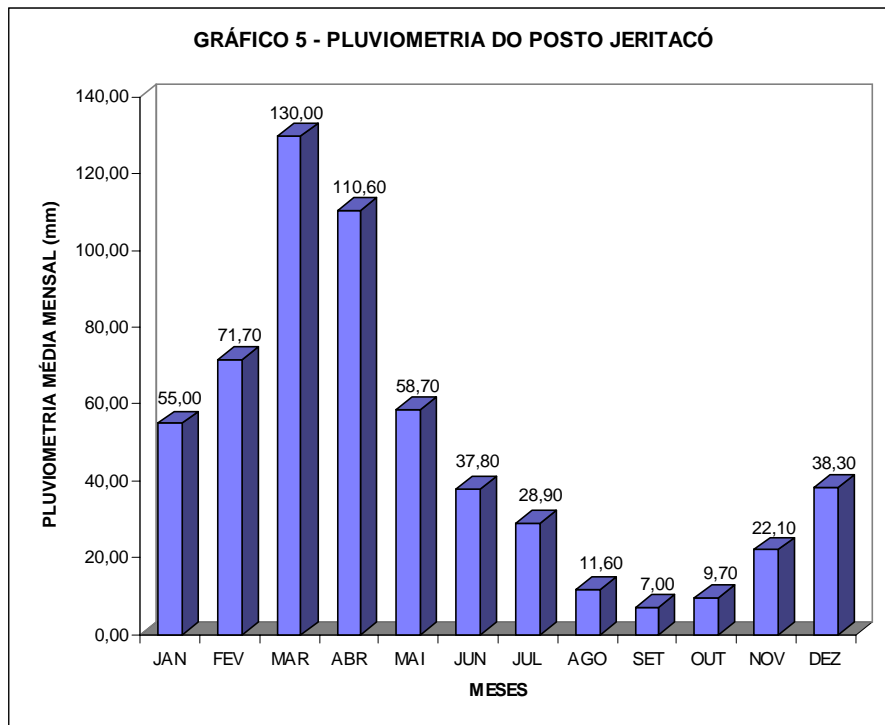
Instalação em 1962, SUDENE

Fonte: SUDENE - Dados pluviométricos mensais do Nordeste - PE



Instalação em 1934, DNOCS

Fonte: SUDENE - Dados pluviométricos mensais do Nordeste - PE



Instalação em 1934, DNOCS

Fonte: SUDENE - Dados pluviométricos mensais do Nordeste - PE

Tabela 2 – Médias Pluviométricas por Postos de Observação (em mm)

Postos Pluviométricos	Média Anual	Máxima Anual	Mínima Anual	Principais Secas
Poço da Cruz (1960 - 1985) 25 anos	591,8	8 68,7	336,9	1961 (336,9) / 1971 (356,4)
Brejo do Piore (1963 - 1985) 22 anos	453,5	913,9	130,2	1982 (130,2) / 1983 (226,7)
Moxotó (1935 - 1985) 50 anos	429,9	1.420,4	150,8	1938 (150,8) / 1959 (168,3)
Jeritacó (1935 - 1985) 50 anos	577,3	1.642,8	295,6	1942 (295,6) / 1973 (297,7)

Fonte: SUDENE - Dados pluviométricos mensais do Nordeste - PE

Tabela 3 - Projeções (Habitantes) para 1998 e 2000 (FIAM)

ANO	1998	2000
ZONA URBANA	22.798	26.444
ZONA RURAL	16.471	17.069
POPULAÇÃO TOTAL (Habit.)	39.269	43.513

2.6 Dados Populacionais

A densidade demográfica evoluiu de 9,11hab/km² em 1980, para 14,78 hab/km² em 1991, com o grau de urbanização passando de 40,88% para 48,27%.

A população residente em 1991 foi de 28.101 habitantes (IBGE), com uma projeção de 35.458 para 1996 (FIAM), sendo que em 1991 a população urbana foi de 13.564 e 14.537 habitantes na zona rural, com uma projeção de 19.655 na zona urbana e 15.893 na zona rural para 1996 (FIAM).

As projeções feitas para os anos de 1998 e 2000 (**Tabela 3**) indicam uma crescente tendência de concentração da população na zona urbana, com 58,05% e 60,77%, respectivamente. Segundo dados do IBGE (1991) a população do distrito sede era de 24.656 habitantes, ficando o distrito de Moxotó com 3.445 habitantes,

num total de 5.577 domicílios permanentes, sendo metade na zona urbana (50,21%) e a outra metade na zona rural (49,79%).

2.7 Aspectos Econômicos e Sociais

A atividade econômica predominante no município é a agricultura, apresentando um valor de produção em torno de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais), segundo dados do IBGE para o ano de 1994, tendo como principais produtos: banana, feijão, tomate, goiaba, melancia, milho e mandioca. Como segunda atividade econômica, a pecuária tem como principais rebanhos: bovinos (6.100 cabeças), caprinos (9.200 cabeças), suínos (2.910 cabeças) e ovinos (1.800 cabeças) - (IBGE, 1992).

A população economicamente ativa, conforme o censo (IBGE, 1980), foi de 5.248 habitantes, distribuídos da seguinte forma: Setor Primário 58,97%, Setor Secundário 14,69% e Setor Terciário 26,34%.

Segundo dados do IBGE - 1991, o quadro de rendimento mensal do chefe de domicílio foi: renda de até 1 salário mínimo, 62,31%; renda de 1 a 3 salários mínimos, 30,61%; e renda de mais de 3 salários mínimos, 7,08%.

O número de estabelecimentos de ensino é de 96 escolas, das quais 88 da rede municipal, 07 são da rede estadual e 01 particular, perfazendo um total de 7.320 matrículas, sendo 918 do pré-escolar, 6.088 do 1º grau e 314 do 2º grau, de acordo com os dados da Secretaria de Educação para o ano de 1994.

3 - Aspectos Geológicos do Município

A bacia sedimentar do Jatobá abrange aproximadamente 75% da área total do município (**Figura 3**), *in* CPRM (1999); os 25% restantes localizam-se no domínio dos terrenos cristalinos, situados a norte da sede municipal, limitados pela falha de Ibimirim.

As rochas sedimentares são predominantemente areníticas e preenchem um meio *graben*, com rejeito que chega a atingir 3.200 metros.

➤ **Embasamento Cristalino (PE)**

As rochas que compõem o embasamento cristalino são constituídas litologicamente por gnaisses, migmatitos e granitos. A região cristalina encontra-se bastante fraturada, apresentando grandes falhas direcionais que se orientam segundo a direção do Lineamento Pernambuco.

➤ **Formação Tacaratu (SDt)**

Trata-se da unidade basal que repousa discordantemente sobre o cristalino, sendo correlacionada em tempo com a Formação Serra Grande, da Bacia do Parnaíba e datada do Siluro-Devoniano. Constitui-se predominantemente de arenitos grosseiros mal selecionados, com níveis conglomeráticos. Apresenta também intercalações de arenitos finos, bem compactados ou mesmo silicificados em alguns locais. A coloração destas rochas é predominantemente rósea, aflorando nas regiões sul e sudeste do município, possuindo grande vocação hidrogeológica.

➤ **Formação Inajá (Di)**

Sobreposta à Formação Tacaratu, a Formação Inajá é datada do Devoniano, sendo composta por arenitos finos a médios, moderadamente classificados, de coloração avermelhada, além de folhelhos e siltitos.

A Formação Inajá aflora na zona oriental do vale do rio Moxotó e, juntamente

com a Formação Tacaratu, constituem o aquífero de maior potencial da região.

➤ **Formação Aliança (Ja)**

Datada do Jurássico e sobreposta à Formação Inajá, é constituída de folhelhos e siltitos com intercalações de arenitos finos. A Formação Aliança aflora em uma extensa faixa contínua na parte central do município, desde o limite com o cristalino ao norte, até o limite do município, a sudoeste, além de pequenas áreas isoladas nas partes sul e leste.

➤ **Grupo Ilhas e Formação Candeias (Ki/Kc)**

São formações datadas do Cretáceo, apresentando-se sobrepostas à Formação Aliança, constituindo uma seqüência de folhelhos, calcários, siltitos e principalmente arenitos, podendo conter fósseis.

O Grupo Ilhas e a Formação Candeias afloram no vale do rio Moxotó, na porção central do município, como uma faixa de direção NE/SW.

➤ **Formação São Sebastião (Kss)**

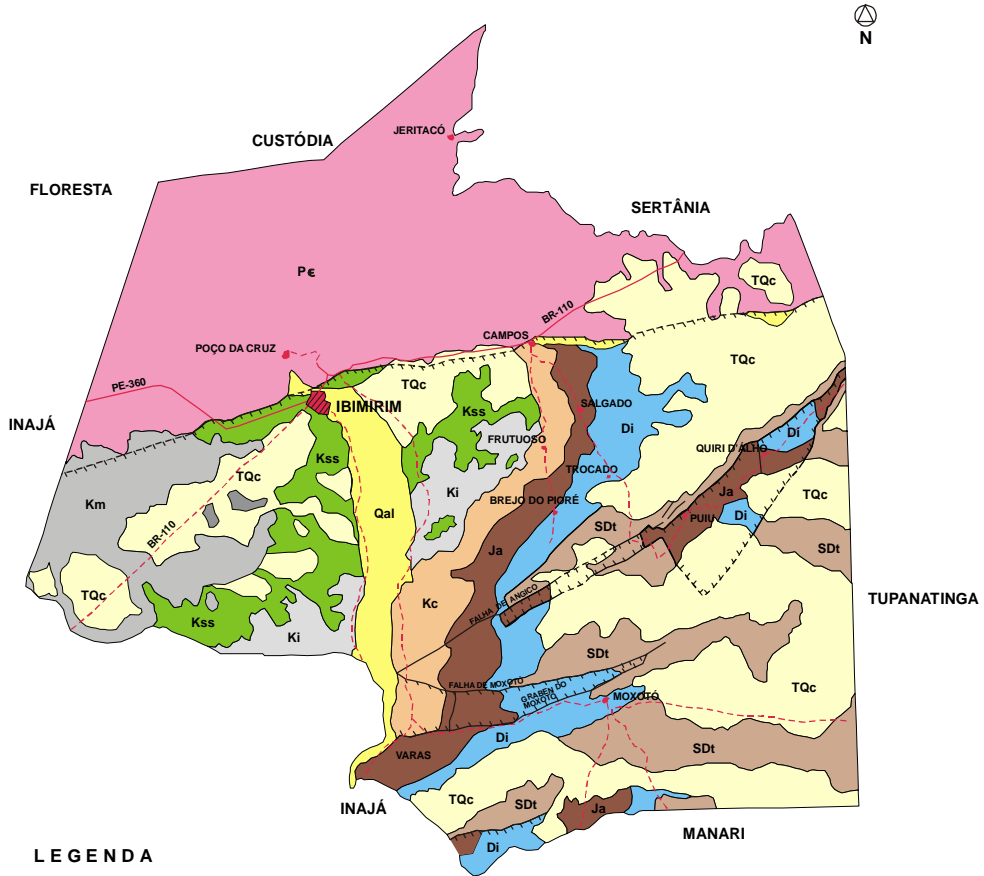
Datada do Cretáceo, constitui-se litologicamente por arenitos médios a finos com raros níveis grosseiros na base; possuem coloração predominantemente avermelhada.

A Formação São Sebastião aflora na área central do município, desde a parte Sul do povoado de Campos, estendendo-se na direção SSW até os limites com o município de Inajá, e na parte Norte, limitando-se com a falha de Ibimirim.

➤ **Formação Marizal (Km)**

Trata-se de uma seqüência predominantemente clástica, sobreposta à Formação São Sebastião, apresentando arenitos cinza e avermelhados com níveis finos a grosseiros. Aflora na parte centro-ocidental do município, na direção NE/SW.

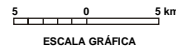
+ 9085000
620000



LEGENDA

- Qal ALUVIÕES
- TQc ELUVIÕES
- Km FORMAÇÃO MARIZAL
- Kss FORMAÇÃO SÃO SEBASTIÃO
- Ki GRUPO ILHAS
- Kc FORMAÇÃO CANDEIAS
- Ja FORMAÇÃO ALIANÇA
- Di FORMAÇÃO INAJÁ
- SDt FORMAÇÃO TACARATU
- Pε EMBASAMENTO CRISTALINO

Fonte: Rocha & Leite (1999)



+ 9020000
682000

- CONTATO GEOLÓGICO
- FALHA NORMAL
- FALHA NORMAL ENCOBERTA
- FALHA OU FRATURA
- ESTRADA ASFALTADA
- ESTRADA SEM ASFALTO
- SEDE MUNICIPAL
- LOCALIDADES PRINCIPAIS

Figura 3 - Geologia de Ibirimir - PE

➤ **Coberturas Eluviais (TQc)**

Coberturas eluviais correspondem aos sedimentos arenosos esbranquiçados que cobrem extensas áreas, capeando as formações sedimentares do município.

As coberturas eluviais apresentam granulometria mal selecionada, por vezes sob a

forma de terraços com abundância de seixos angulosos e ainda lateritizados.

➤ **Aluviões (Qal)**

Correspondem às aluviões do rio Moxotó e são constituídas de areias esbranquiçadas finas a médias, com raras faixas argilosas avermelhadas.

4 - Cadastramento dos Pontos D'Água

Realizou-se o levantamento dos cadastros existentes de todos os poços perfurados no município através de órgãos governamentais e de empresas privadas, sendo relacionados com todas as informações geológicas e hídricas disponíveis.

Foram levantados 139 poços nos vários distritos e localidades, cobrindo toda a área do município (**Figura 4**).

A maioria dos poços catalogados posiciona-se em terrenos sedimentares (125 poços), correspondendo à área de maior extensão, e cobrindo 75% do total do município.

Na área do cristalino, que abrange 25% do total, foram cadastrados apenas 14 poços, o que demonstra a menor disponibilidade e pior qualidade das suas águas.

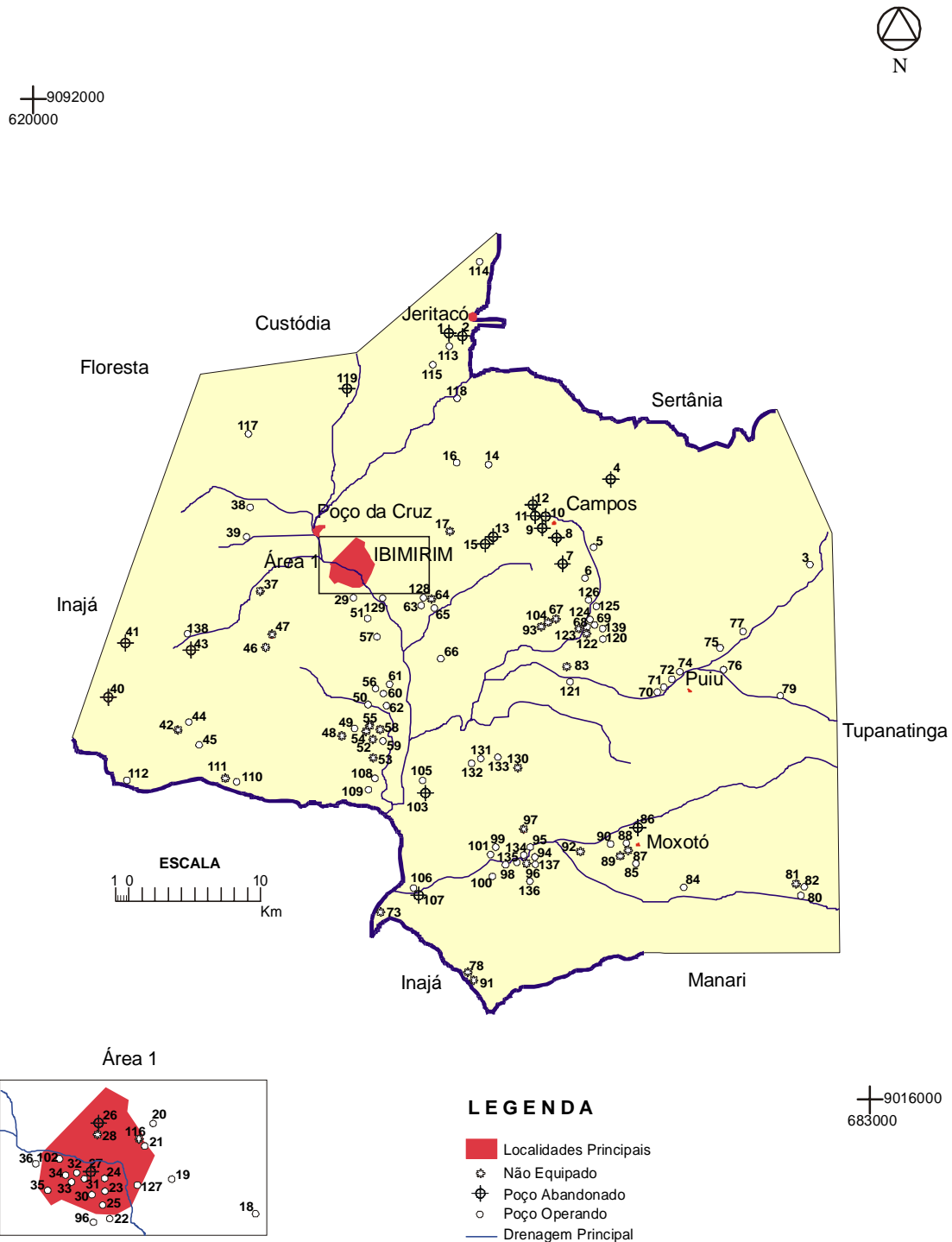


Figura 4 - Mapa de Pontos d'Água - Ibirimir - PE

5 - Aspectos Hidrogeológicos do Município

A maior parte do município de Ibi-mirim está situada em área de sedimentos da Bacia do Jatobá, abrangendo toda sua parte sul, com cerca de 1.426km² de extensão. Esta área, que apresenta maior capacidade de produção, foi dividida em seis zonas de favorabilidades distintas, com probabilidades de vazões que oscilam de 2,0m³/hora, até vazões superiores a 50m³/hora, em função da litologia e da profundidade do poço.

As formações Inajá e Tacaratu são, reconhecidamente, as de maior potencial hidrogeológico, além das aluviões ao longo das margens do rio Moxotó e das áreas das formações São Sebastião e Marizal.

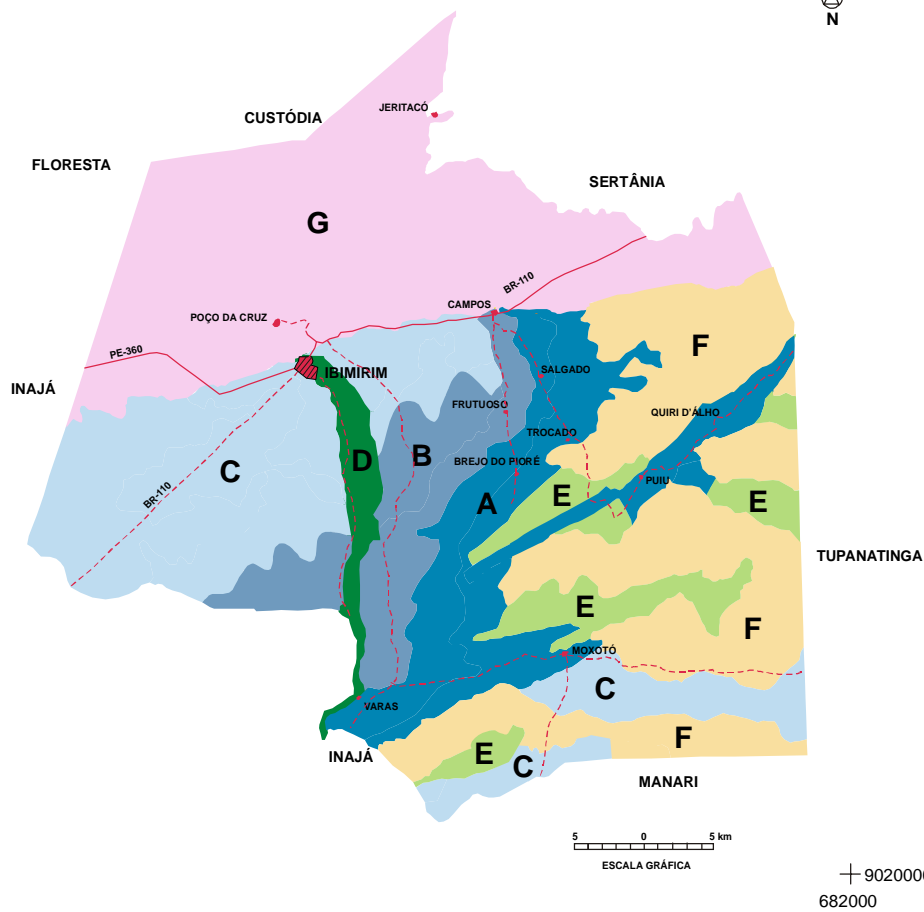
As águas do sistema de aquíferos do tipo intergranular são, de um modo geral, de boa qualidade físico-química, apresentando-se dentro dos padrões de potabilidade, ao contrário do aquífero fissural que apresenta alta condutividade elétrica, sendo a maioria de suas águas imprópria para o consumo humano, destinando-se apenas ao uso animal, mesmo assim com restrições.

Toda a parte localizada ao norte da sede municipal, situa-se em terrenos cristalinolinos, abrangendo uma área de aproximadamente 475km², possuindo baixo potencial em termos de água subterrânea, além de problemas de qualidade.

Em termos de vazões prováveis, o município foi dividido em sete zonas (**Figura 5**), com as seguintes características:

- Áreas de afloramento das formações Inajá e Aliança, com vazões acima de 50m³/h, para poços entre 300m e 700m de profundidade; captação das formações Inajá/Tacaratu.
- Áreas de afloramento do Grupo Ilhas e Formação Candeias, com águas de baixa qualidade e uso restrito a animais. Para captação das formações Inajá/Tacaratu é necessário que se atravesse toda a seqüência Ilhas, Candeias e Aliança, com vazões acima de 50m³/h e poços de profundidades maiores que 700 metros.
- Áreas de captação das formações São Sebastião e Marizal que, apesar de baixa permeabilidade, possuem boa espessura, com vazões entre 10m³/h e 50m³/h, para poços em torno de 300m de profundidade. Também se enquadram nesta situação as regiões de afloramento das formações Aliança e Inajá, ao Sul do município; no *graben* Passagem de Pedras, e afloramento da Formação Tacaratu na "Baixa Funda".
- Aluviões do rio Moxotó, enriquecidos pelos canais do açude de Poço da Cruz, com vazões entre 10m³/h e 20m³/h;
- Áreas de recarga da Formação Tacaratu, com vazões entre 5m³/h e 10m³/h, para poços entre 100m a 150m de profundidade;
- Áreas de coberturas, que funcionam como recarga das formações Inajá e Tacaratu, com vazões entre 2m³/h e 5m³/h, para poços de até 100m de profundidade, captando das formações Inajá ou Tacaratu.
- Área do cristalino, com vazões da ordem de 2m³/h e profundidades em torno de 40 metros.

+ 9085000
620000



LEGENDA

A	Vazão > 50 m ³ /h (300 m < Prof. <700 m)	E	5 < Vazão < 10 m ³ /h (100 m < Prof. <150 m)	—	ESTRADA ASFALTADA
B	Vazão > 50 m ³ /h (Prof. > 700m)	F	2 < Vazão < 5 m ³ /h (Prof. <100 m)	- - -	ESTRADA SEM ASFALTO
C	10 < Vazão < 50 m ³ /h (Prof. <300 m)	G	Vazão < 2 m ³ /h (Prof. <50 m)	■	LOCALIDADES PRINCIPAIS
D	10 < Vazão < 20 m ³ /h (Prof. < 40 m)				

Figura 5 - Mapa de Favorabilidade Hídrica Subterrânea (Vazões Prováveis)

6 - Conclusões e Recomendações

- ✓ As águas subterrâneas oriundas dos terrenos cristalinos, região ao norte da sede municipal de Ibimirim - PE, não se prestam para o consumo humano, sendo limitadas ao uso animal, mesmo assim com restrições, em razão da elevada concentração de sais dissolvidos. Deve-se, portanto, procurar alternativas que envolvam uso de dessalinizadores, águas superficiais e águas de chuva, para suprimento da demanda existente.
- ✓ A parte do município situada na região da bacia sedimentar, exibe uma situação privilegiada em termos de potencial hídrico subterrâneo, com reservas exploráveis significativas, podendo ser utilizada para os mais diversos fins, desde que seja feita uma gestão adequada desses recursos.
- ✓ Além das formações Inajá e Tacaratu, as formações Marizal e São Sebastião também se apresentam como bons aquíferos em função, principalmente, da espessura.
- ✓ Recomenda-se evitar captações do Grupo Ilhas e das formações Candeias e Aliança, por possuírem águas salobras a salgadas. Elas necessitam ser convenientemente isoladas quando atravessadas, para não contaminar águas de boa qualidade físico-química, das unidades mais inferiores.
- ✓ Outro sistema aquífero que pode ser aproveitado para diversos fins, diz respeito às aluviões do rio Moxotó. As aluviões apresentam extensão superior a 20km na área do município, com largura e profundidades consideráveis.
- ✓ Para a utilização racional dos recursos de água subterrânea, recomenda-se que seja feito o isolamento adequado das formações não produtoras ou de qualidade inferior durante a perfuração de poços. A prática de poço "aberto" não deve ser adotada, salvo algumas situações locais e excepcionais, relacionadas ao arenito Tacaratu. Tal procedimento, em geral, leva ao desmoronamento/fechamento das paredes do poço, com redução da capacidade de produção, chegando ao total abandono das perfurações realizadas fora de preceitos técnicos, sem uso de revestimento e cimentações adequados.
- ✓ Sugere-se a imediata adoção de um programa de recuperação dos poços abandonados e desativados, objetivando a correção dos problemas técnicos diagnosticados e, consequentemente, além de garantir a preservação e conservação do aquífero, proporcionar o aumento da oferta de água potável à população local.
- ✓ Recomenda-se ainda a abertura de poços não só para abastecimento humano, como também para fins de irrigação em projetos agrícolas, dentro de rígido controle técnico para evitar o desperdício, podendo-se assim, atingir núcleos de desenvolvimento em bases sustentáveis.

7 - Referências Bibliográficas

BARRETO, P. M. C. O Paleozóico da Bacia do Jatobá. *Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia*, v. 17, n. 1. p. 29-45, dez. 1968.

BRASIL, IBGE. *Atlas nacional do Brasil*. Rio de Janeiro, 1992. "não paginado".

BRASIL. SUDENE. *Dados pluviométricos mensais do Nordeste - Estado de Pernambuco*. Recife, 1990. 363p. (BRASIL. SUDENE. Pluviometria, 6).

CPRM. SISTEMA DE INFORMAÇÕES DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS – SIAGAS. Recife, 1997.

CUSTÓDIO, E.; LLAMAS, M. R. *Hidrologia subterrânea*. Barcelona: Omega, 1983. 2v.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DO INTERIOR DE PERNAMBUCO – FI-AM. *Infomações municipais do interior de Pernambuco*. Recife, 1992. v. 1.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO, CONDEPE. *Zoneamento pedo-climático do estado de Pernambuco*, Recife: SUDENE, 1987. v. 1.

LEAL, J. de M. *Inventário Hidrogeológico do Nordeste*. Folha nº 20 Aracaju NE. Recife: SUDENE, 1970. (Brasil SUDENE. Série Hidrogeologia, 34).

LEAL, J. de M; MELO, J. G. de *Bacia sedimentar do Jatobá-PE (estudo hidrogeológico)*. Recife: SUDENE, 1983. 236p. (Brasil. SUDENE. Série Hidrogeologia, 64).

MAGNAVITA, L. P. *Geometry and kinematics of the Reconcavo-Tucano-Jatobá-Rift, NE Brazil*. Oxford, 1992. 492p. Tese (Doutorado) - University of Oxford, 1992.

PÓVOAS, N. O. et al. *Projeto Jatobá*. Relatório final de sondagem. Recife: CPRM/CNEN, 1972. 1 v.

PÓVOAS, N. O. et al. *Projeto Jatobá*. Relatório final de sondagem. Recife: CPRM/CNEN, 1973. 1 v.

ROCHA, D. E. G. A.; LEITE, J. F. *Estudo hidrogeológico da Bacia do Jatobá - PE: Geologia*. Recife: CPRM, 2000. 20p. 1 mapa (Série Hidrogeologia. Estudos e Projetos, 2).

CATÁLOGO DE PONTOS D'ÁGUA

- Anexo I** - Poços Tubulares Profundos no Município de Ibimirim - PE
Número do Poço - Características Locacionais
- Anexo II** - Poços Tubulares Profundos no Município de Ibimirim - PE
Características Gerais – Testes de Produção
- Anexo III** - Poços Tubulares Profundos no Município de Ibimirim - PE
Características de Cadastramento e Exploração -
Dados de Exploração
- Anexo IV** - Poços Tubulares Profundos no Município de Ibimirim - PE
Características de Cadastramento e Exploração -
Propriedade da Água

POÇOS TUBULARES PROFUNDOS NO MUNICÍPIO DE IBIMIRIM - PE
NÚMERO DO POÇO - CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS				
CADASTRO	SIAGAS (*)	LOCALIDADE	PROPRIETÁRIO	COORDENADAS UTM - MC 39		COTA (m)
				E	N	
1	832	Povoado Jeritacó	Prefeitura Municipal	651.533	9.073.963	-
2	877	Jeritacó	Prefeitura Municipal	652.510	9.074.015	-
3	878	Sítio Cumbre	Sebastião Freire de Lima	678.915	9.056.066	569,10
4	833	Lagoa da Areia	Prefeitura Municipal	663.824	9.062.805	-
5	838	Salgado	DNOCS	662.446	9.057.809	448,97
6	820	Faz. Macambira II	José Bezerra do Nascimento	661.735	9.055.433	430,98
7	846	Macambira I	DNOCS	660.066	9.056.746	-
8	849	Sítio Gila	Prefeitura Municipal	659.560	9.058.401	-
9	836	Povoado Campos	Prefeitura Municipal	658.331	9.059.736	-
10	856	Faz. Campos Jatobá	Mário Almeida	658.284	9.059.538	500,00
11	840	Vila Campos II	Projeto Asa Branca	658.161	9.059.866	-
12	851	Povoado de Campos I	Projeto Asa Branca	657.974	9.059.950	-
13	783	Igrejinha	DNOCS	654.716	9.058.793	484,41
14	875	Faz. Jatobá I	José Roberto	654.410	9.064.130	-
15	866	Sítio Igrejinha	Projeto Asa Branca	653.981	9.058.135	471,71
16	876	Faz. Jatobá II	José Roberto	651.906	9.064.360	-
17	848	Sítio Diogo	Prefeitura Municipal	651.270	9.058.977	-
18	896	Faz. Riachão	Cláudio Tavares	648.396	9.055.090	413,40
19	889	Usina Benefic. de Leite	DNOCS	646.125	9.056.016	404,80
20	892	Sítio Boa Vista	Rivaldo Juscelino	645.652	9.057.512	417,30
21	895	Sítio Boa Vista II	Prefeitura Municipal	645.400	9.056.928	406,90
22	912	Assoc. Atlético B. Brasil	A. A. B. B	644.435	9.055.047	406,80
23	853	Escola Rural	Prefeitura Municipal	644.316	9.055.740	-
24	782	G. Esc. Inocência C. Lima	CEPEPE	644.298	9.056.084	405,00

Anexo I

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS				
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	LOCALIDADE	PROPRIETÁRIO	COORDENADAS UTM - MC 39		COTA (m)
				E	N	
25	911	Vila Areia Branca	Prefeitura Municipal	644.261	9.055.372	403,75
26	808	Cacalangozinho	Manoel C. Lima	644.159	9.057.540	-
27	788	Faz. Mirim	João Correia Lima	644.087	9.056.247	-
28	919	Fáb. de Doce Ibimirim	-	644.122	9.057.238	409,40
29	813	Faz. Cruz I	José Edvaldo de Vasconcelos	644.000	9.054.916	-
30	910	Agrovila I	Prefeitura Municipal	643.962	9.055.644	410,20
31	861	Sede do DNOCS	DNOCS	643.926	9.056.203	403,90
32	818	Posto Shell - Lages	Manoel Inocêncio	643.548	9.056.261	408,20
33	819	Lages	Prefeitura Municipal	643.405	9.056.008	405,40
34	884	Ibimirim- Sede Compesa	COMPESA	643.268	9.056.115	418,85
35	854	Ibimirim- Sede Compesa	COMPESA	642.770	9.055.780	432,70
36	915	Sítio Oé	Prefeitura Municipal	642.454	9.056.504	406,40
37	845	Sítio Umburana	Miguel P. Oliveira	636.661	9.054.709	450,41
38	907	Faz. Marciano	José Alves Queiroz	636.181	9.061.107	-
39	839	Poço do Ferro II	DNOCS	635.986	9.058.807	-
40	908	Serra do Periquito	Prefeitura Municipal	625.170	9.047.038	619,62
41	801	Faz. Juazeirinho	Waldecir Amâncio	626.480	9.051.245	-
42	829	Baixa do Nazario	PETROBRÁS	630.403	9.044.569	556,36
43	800	Faz. Franca B.Esperança	José F. Rocha	631.209	9.050.556	536,61
44	859	Baixa do Nazario	Prefeitura Municipal	631.165	9.044.926	509,51
45	806	Belo Horizonte I	José Marciano Santos	631.922	9.043.327	488,72
46	852	Baixa da Pimenta	Projeto Asa Branca	637.148	9.050.568	624,41
47	909	Sítio Baixa da Pimenta	Aldacir	637.700	9.051.122	613,05
48	902	F. N. S. Rosário (Agromisa)	Mário Almeida	642.704	9.043.842	-
49	916	F. N. S. Rosário (Agromisa)	Mário Almeida	643.365	9.043.964	430,15
50	903	Fazenda	Ricardo Salviano	644.860	9.046.027	404,27
51	803	Santo Antônio I	Erasmus P. Marques	644.973	9.052.727	-

Anexo I

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS				
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	LOCALIDADE	PROPRIETÁRIO	COORDENADAS UTM - MC 39		COTA (m)
				E	N	
52	897	F. N. S. Rosário (Agromisa)	Mário Almeida	645.070	9.044.000	-
53	894	Faz. Melancia	-	645.152	9.042.139	390,61
54	898	Faz. N. S. Rosário	Mário Almeida	645.294	9.043.600	-
55	900	F. N. S. Rosário (Agromisa)	Mário Almeida	645.483	9.044.000	-
56	905	Faz. Izama III	Ricardo Salviano	645.576	9.047.326	405,51
57	837	Faz. Milagro	Maria Miramar Ferreira	645.733	9.051.161	408,10
58	822	Faz. Rafael (Agromisa)	-	645.828	9.044.338	-
59	901	F. N. S. Rosário (Agromisa)	Mário Almeida	645.922	9.043.465	402,74
60	807	Agrovia Quatro	DNOCS	646.082	9.047.069	410,80
61	799	Faz. Nova	Ataide Nogueira	646.247	9.047.537	406,08
62	904	Faz. Izama II	Ricardo Salviano	646.220	9.046.228	391,47
63	809	Agrovia Três	DNOCS	649.318	9.053.577	416,60
64	891	Faz. Vale do Ibimirim II	Alexandre Campos	649.958	9.053.365	409,20
65	890	Faz. Vale do Ibimirim	Alexandre Campos	650.462	9.053.332	397,40
66	810	Agrovia Cinco	DNOCS	650.507	9.049.717	403,00
67	858	Faz. Frutuoso	Projeto Asa Branca	659.358	9.052.480	429,16
68	787	Sítio do Trocado	Luiz Monteiro Nascimento	662.237	9.052.122	-
69	780	Faz. Trocado	Luiz Monteiro Nascimento	662.287	9.052.122	428,63
70	831	Faz. Caroá-Puiú	Raimundo Araripe	667.689	9.046.934	462,30
71	882	Faz. Caroá	Raimundo Oscar Araripe	668.060	9.047.027	460,05
72	883	Puiú	Comunidade do Povoado	668.183	9.047.592	466,54
73	6724	Varas	COMPESA/SECTMA	646.432	9.030.623	373,73
74	842	Povoado Puiú	Antônio Bezerra da Silva	668.727	9.048.312	-
75	870	Sítio Gabriel	Manoel Firmino Laranjeira	671.946	9.050.134	468,92
76	844	Faz. Santa Rosa	Cícero Bezerra da Silva	672.311	9.048.524	486,78
77	879	Quiri D' Alho	Comunidade do Povoado	673.723	9.051.525	507,00
78	6723	Passagem das Pedras	FNS	653.143	9.025.560	428,28

Anexo I

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS				
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	LOCALIDADE	PROPRIETÁRIO	COORDENADAS UTM - MC 39		COTA (m)
				E	N	
79	880	Sítio Areia Grossa	Severino Bezerra da Silva	676.701	9.046.020	523,35
80	873	Sítio Baixa Funda	COMPESA	677.976	9.031.418	661,13
81	899	Sítio Baixa Funda	COMPESA	677.947	9.031.650	661,21
82	874	Sítio Baixa Funda	COMPESA	677.990	9.031.728	-
83	6722	Brejo do Pioré	COMPESA/SECTMA	660.690	9.048.220	-
84	888	Faz. Porteira	Antônio da Fonte	668.872	9.032.218	-
85	843	Sítio Caldeira Moxotó	Antônio Português	663.695	9.034.440	-
86	865	Sítio Baixa	Jofre Pedro da Silva	663.569	9.036.532	444,05
87	779	Moxotó - Sede	Prefeitura Municipal	663.305	9.035.395	447,29
88	778	Moxotó	Prefeitura Municipal	663.286	9.035.518	448,31
89	863	Fáb. de Farinha Moxotó	Geovane Faceiro	663.190	9.035.311	450,31
90	815	Moxotó - Sede	Prefeitura Municipal	662.721	9.035.689	562,62
91	6721	Passagem das Pedras	FNS	653.653	9.024.880	417,44
92	862	Faz. Carnaubinha	José Ordeno dos Santos	660.890	9.035.011	425,94
93	6720	Sítio Frutuoso	COMPESA/CPRM	659.593	9.052.108	433,29
94	913	Faz. Barreira II	Silvio Romero	657.604	9.034.379	-
95	887	Faz. Barreira I	Silvio Romero	656.955	9.035.001	-
96	792	Pau do Arco II	Antonio F. Lima	656.846	9.034.067	-
97	914	Sítio Anil	José Justino da Silva	656.680	9.036.534	396,14
98	814	Sítio Pau Preto	Prefeitura Municipal	654.927	9.033.578	395,08
99	885	Sítio Novo	Francisco de Oliveira Silva	654.377	9.034.142	385,49
100	864	Sítio Mandacaru	Prefeitura Municipal	654.180	9.033.201	391,00
101	886	Sítio Novo II	Alcides Brandão de Moura	654.136	9.034.395	-
102	6719	Ibimirim - Sede	COMPESA/CPRM	643.097	9.055.572	430,29
103	812	Faz. Carnaúba	José Manoel dos Santos	649.520	9.039.300	-
104	6718	Sítio Frutuoso	CPRM	659.665	9.052.250	430,29
105	850	Faz. Carnaúba III	José Manoel Santos	649.477	9.039.398	-

Anexo I

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS				
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	LOCALIDADE	PROPRIETÁRIO	COORDENADAS UTM - MC 39		COTA (m)
				E	N	
106	796	Varas II	João Alves de Souza	648.117	9.032.495	-
107	795	Varas I	João Alves de Souza	648.100	9.032.400	-
108	893	Agrovila 8	DNOCS	645.381	9.040.390	379,62
109	798	Faz. Bandarra	José Alves Souza	644.899	9.039.750	395,48
110	906	Sítio Pereiros	-	634.555	9.040.376	451,66
111	828	Sítio Pereiros	Antônio Pedro da Silva	634.254	9.040.658	461,27
112	821	Riacho da Alexandra	FUNAI	626.384	9.040.906	524,37
113	4412	Jeritacó	Prefeitura	652.340	9.073.977	-
114	4469	Fazenda Angico	Antônio Rafael Rezende	654.183	9.078.580	-
115	4470	Fazenda Cavaco	Armando da Fonte	650.430	9.072.734	-
116	6109	Ibimirim – Boa Vista	COMPESA/SECTMA	645.354	9.057.097	-
117	6520	Fazenda Mandacaru	Eraldo Lima	636.361	9.065.347	-
118	6526	Poço do Boi	Prefeitura	653.369	9.068.513	-
119	6529	Barro Branco	João P. Sales	643.955	9.069.601	-
120	6698	Sítio Rumo	Rafael Pantas Nunes	663.510	9.051.285	-
121	6699	Vargem do Piore	Francisco Bernardo da Silva	661.013	9.048.212	406,90
122	6700	Sítio Trocado	Vitor João Bezerra	662.884	9.051.493	433,22
123	6701	Trocado	Vitor João Bezerra	662.642	9.051.807	436,60
124	6702	Laguna Agropecuária	Marcelo	662.829	9.052.725	426,66
125	6703	Sítio Trocado	Elias José Batista	662.786	9.053.221	435,00
126	6704	Trocado	Elias José Batista	662.011	9.053.745	422,04
127	6705	Ibimirim/IPA	IPA	645.476	9.055.763	424,05
128	6706	Fazenda Santa Alice	-	648.975	9.053.934	427,75
129	6707	Agrovila III - Lote 64	José Luiz Filho	646.825	9.054.123	424,23
130	6708	Fazenda Carnaúba	Marinaldo de A. Lima	656.427	9.042.258	439,94
131	6709	Fazenda Carnaúba	Marinaldo de A. Lima	654.718	9.042.068	425,62
132	6710	Fazenda Carnaúba	Marinaldo de A. Lima	653.757	9.041.920	413,56

Anexo I

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS LOCACIONAIS				
CADASTRO	SIAGAS (*)	LOCALIDADE	PROPRIETÁRIO	COORDENADAS UTM - MC 39		COTA (m)
				E	N	
133	6711	Fazenda Carnaúba	Marinaldo de A. Lima	655.590	9.042.154	-
134	6712	Fazenda Barreiras	Agropecuária Ribeira do Moxotó	656.860	9.034.399	401,00
135	6713	Fazenda Barreiras	Agropec. Ribeira do Moxotó	657.276	9.034.183	409,00
136	6714	Fazenda Barreiras	Agropec. Ribeira do Moxotó	657.779	9.033.826	426,00
137	6715	Fazenda Barreiras	Agropec. Ribeira do Moxotó	657.550	9.034.364	407,00
138	6716	Sítio Juazeirinho	-	632.700	9.051.200	-
139	6717	Trocado	Laguna Agropecuária	663.311	9.052.189	-

(*) Código de acesso ao SIAGAS

POÇOS TUBULARES PROFUNDOS NO MUNICÍPIO DE IBIMIRIM - PE
 CARACTERÍSTICAS GERAIS - TESTES DE PRODUÇÃO

CARACTERÍSTICAS GERAIS						TESTE DE PRODUÇÃO			
CADASTRO	ANO DE PERFURAÇÃO	ENTIDADE PERFURADORA	AQUÍFERO CAPTADO	Ø REV. (mm)	PROF. (m)	NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO DE TESTE (m³/h)	VAZÃO ESPECÍFICA (m³/h/m)
1	1983	DNOCS	Fissural	150	48,00	9,00	25,00	3,00	0,19
2	1993	DNOCS	Fissural	150	40,00	-	-	-	-
3	1982	CPRM	Tacaratu	150	129,00	54,00	-	-	-
4	-	DNOCS	Fissural	150	40,00	-	-	-	-
5	1983	DNOCS	Inajá	150	50,00	19,00	20,00	2,50	2,50
6	1971	CPRM	Inajá	150	187,00	+ 5,60	110,00	5,70	0,05
7	1983	DNOCS	-	-	-	-	-	-	-
8	1983	DNOCS	-	-	154,00	-	-	-	-
9	1983	CISAGRO	-	150	148,00	120,00	-	0,20	-
10	1992	DNOCS	-	-	-	-	-	-	-
11	1982	CISAGRO	-	-	128,00	95,00	120,00	0,80	0,03
12	1981	CISAGRO	-	-	120,00	-	-	-	-
13	1983	DNOCS	Marizal	150	100,00	47,00	60,00	1,50	-
14	-	-	Fissural	150	60,00	-	-	-	-
15	1991	CISAGRO	Marizal	150	115,00	53,00	70,00	2,00	0,18
16	1994	-	Fissural	150	50,00	-	-	-	-
17	1983	-	Fissural	100	50,00	-	-	-	-
18	1983	DNOCS	Marizal	150	100,00	-	-	-	-
19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	1993	DNOCS	Marizal	150	100,00	-	-	-	-
21	1993	DNOCS	Marizal	150	100,00	-	-	-	-
22	-	SÓ ÁGUA	Marizal	150	100,00	-	-	-	-
23	1962	DNOCS	Marizal	200	41,30	19,80	21,30	6,30	4,20
24	1967	DEPA	Marizal	150	115,00	9,00	10,00	2,90	0,11

Anexo II

CARACTERÍSTICAS GERAIS						TESTE DE PRODUÇÃO			
CADASTRO	ANO DE PERFURAÇÃO	ENTIDADE PERFURADORA	AQUÍFERO CAPTADO	Ø REV. (mm)	PROF. (m)	NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO DE TESTE (m³/h)	VAZÃO ESPECÍFICA (m³/h/m)
25	1993	DNOCS	Marizal	150	71,00	-	-	-	-
26	1981	DNOCS	Marizal	150	105,00	27,00	45,00	4,00	0,22
27	1965	-	Marizal	150	60,00	-	-	6,00	-
28	1995	DNOCS	-	200	210,00	-	-	-	-
29	1982	-	Marizal	150	90,00	16,00	50,00	4,00	0,18
30	1992	DNOCS	Marizal	150	104,00	-	-	-	-
31	-	DNOCS	Marizal	150	120,00	-	-	-	-
32	1977	DNOCS	Marizal	200	108,00	15,20	24,00	3,30	0,37
33	1977	DNOCS	Marizal	150	60,00	8,00	17,00	2,85	0,32
34	1979	-	Marizal	200	180,00	-	-	-	-
35	1979	SETE	Marizal	200	180,00	13,10	-	37,50	-
36	-	DNOCS	Marizal	325	100,00	-	-	-	-
37	1982	DNOCS	Marizal	-	90,00	42,00	45,00	3,50	1,16
38	1983	DNOCS	Fissural	150	37,00	7,07	26,48	1,10	0,06
39	1983	DNOCS	Fissural	150	40,00	6,00	24,00	3,00	0,17
40	1992	DNOCS	Marizal	150	130,00	-	-	-	-
41	-	DNOCS	Marizal	150	243,00	-	-	1,50	-
42	1963	PETROBRÁS	-	250	2.861,00	-	-	-	-
43	1976	DNOCS	Marizal	150	154,00	-	-	1,00	-
44	1962	DNOCS	Marizal	325	80,00	-	-	-	-
45	1981	DNOCS	Marizal	150	134,00	74,00	84,00	1,80	0,18
46	1981	CISAGRO	Marizal	150	230,00	210,00	-	-	-
47	-	-	Marizal	150	260,00	-	-	-	-
48	1987	DNOCS	Ilhas/Candeias	150	130,00	-	-	-	-
49	1992	-	Ilhas/Candeias	150	125,00	-	-	-	-
50	-	-	Ilhas/Candeias	150	144,00	-	-	-	-

Anexo II

CARACTERÍSTICAS GERAIS						TESTE DE PRODUÇÃO			
CADASTRO	ANO DE PERFURAÇÃO	ENTIDADE PERFURADORA	AQUÍFERO CAPTADO	Ø REV. (mm)	PROF. (m)	NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO DE TESTE (m³/h)	VAZÃO ESPECÍFICA (m³/h/m)
51	1980	DNOCS	Ilhas/Candeias	150	155,00	80,00	-	2,00	-
52	1987	-	Ilhas/Candeias	150	130,00	-	-	-	-
53	1986	DNCOS	-	150	-	-	-	-	-
54	1987	-	Ilhas/Candeias	150	84,00	-	-	-	-
55	1992	-	Ilhas/Candeias	150	125,00	-	-	-	-
56	-	DNOCS	Ilhas/Candeias	150	150,00	-	-	-	-
57	1983	DNOCS	Marizal	150	136,00	12,56	44,43	6,14	0,19
58	1978	DEPA	Ilhas/Candeias	150	156,00	9,20	35,00	1,67	0,06
59	1987	DNOCS	Ilhas/Candeias	150	130,00	-	-	-	-
60	1981	DNOCS	Ilhas/Candeias	150	130,00	30,00	50,00	5,00	0,25
61	1975	DNOCS	Ilhas/Candeias	150	152,00	-	-	2,00	-
62	-	-	Ilhas/Candeias	150	165,00	-	-	-	-
63	1981	DNOCS	Marizal	150	150,00	30,00	-	4,00	-
64	1995	CORNER	Marizal	150	210,00	18,00	51,00	15,00	0,45
65	1993	MECSONDA	Marizal	150	175,00	8,58	31,94	12,60	0,54
66	1981	DNOCS	Ilhas/Candeias	150	150,00	-	-	-	-
67	1981	CISAGRO	Inajá	150	85,00	36,00	55,00	-	-
68	1979	CONESP	Inajá	150	334,00	-	-	-	-
69	1979	CONESP	Inajá	150	127,00	+ 6,00	10,64	31,68	2,90
70	1971	CPRM	Inajá	150	216,00	-	-	-	-
71	1993	-	Inajá	200	202,00	-	-	-	-
72	1984	DNOCS	Inajá	150	185,00	-	-	-	-
73	1999	CPRM	Inajá/Tacaratu	200	498,00	1,38	27,56	60,00	2,29
74	1983	DNOCS	Inajá	200	125,00	-	-	8,00	-
75	1972	CPRM	Inajá	150	299,00	-	-	-	-
76	1983	DNOCS	Inajá	150	66,00	-	-	1,50	-

Anexo II

CARACTERÍSTICAS GERAIS						TESTE DE PRODUÇÃO			
CADASTRO	ANO DE PERFURAÇÃO	ENTIDADE PERFURADORA	AQUÍFERO CAPTADO	Ø REV. (mm)	PROF. (m)	NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO DE TESTE (m³/h)	VAZÃO ESPECÍFICA (m³/h/m)
77	1986	DNOCS	Inajá	150	125,00	5,00	-	-	-
78	1998	CPRM	Inajá/Tacaratu	250	534,00	33,25	68,16	5,00	0,14
79	-	DNOCS	Tacaratu	150	150,00	15,00	-	-	-
80	1971	SETE	Tacaratu	150	90,00	30,00	42,00	6,00	0,5
81	1995	CPRM	Tacaratu	200	250,00	23,82	39,22	49,00	3,18
82	1983	CONESP	Tacaratu	200	250,00	-	-	30,00	-
83	1998	CPRM	Tacaratu	200	270,00	0,71	22,32	60,00	2,78
84	-	-	Tacaratu	150	-	-	-	-	-
85	1982	DNOCS	Inajá	150	80,00	0,00	20,00	20,00	1,00
86	1971	CPRM	Inajá	150	187,00	-	-	3,30	-
87	1978	CONESP	Inajá/Tacaratu	200	290,00	-	-	-	1,90
88	1979	CONESP	Inajá/Tacaratu	200	290,00	-	12,70	25,00	-
89	-	DNOCS	Inajá	50	-	-	-	-	-
90	1977	DNOCS	Inajá	-	55,00	3,00	7,00	0,60	0,15
91	1998	CPRM	Inajá/Tacaratu	250	408,00	21,73	69,51	15,00	0,32
92	1971	CPRM	Inajá	150	196,18	-	-	-	-
93	1997	CPRM	Inajá/Tacaratu	320	728,00	+0,415	27,02	120,00	4,37
94	1987	DNOCS	Inajá	150	180,00	0,16	5,71	6,00	1,08
95	1987	-	Inajá	200	180,00	-	-	-	-
96	1968	DNOCS	-	150	42,00	-	-	7,50	-
97	-	-	Inajá	150	180,00	-	-	-	-
98	1971	CPRM	Inajá	150	126,50	+ 1,00	12,00	8,50	0,65
99	1994	EMATER	Tacaratu	150	162,00	0,00	17,54	-	-
100	1977	-	Inajá	150	-	2,56	-	3,14	-
101	1984	CONESP	Tacaratu	200	226,00	-	-	-	-
102	1996	CPRM	São Sebastião	200	314,50	35,91	51,12	16,00	1,05

Anexo II

CARACTERÍSTICAS GERAIS						TESTE DE PRODUÇÃO			
CADASTRO	ANO DE PERFURAÇÃO	ENTIDADE PERFURADORA	AQUÍFERO CAPTADO	Ø REV. (mm)	PROF. (m)	NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO DE TESTE (m³/h)	VAZÃO ESPECÍFICA (m³/h/m)
103	1982	DNOCS	-	-	90,00	-	-	-	-
104	1996	CPRM	Inajá/Tacaratu	320	757,00	+ 1,23	16,08	120,00	6,93
105	1982	DNOCS	Inajá	150	190,00	+ 2,77	55,00	5,00	0,09
106	1973	DNOCS	Inajá	-	245,00	30,00	-	8,00	-
107	1973	DNOCS	Inajá	150	85,00	-	-	-	-
108	-	DNOCS	-	150	40,00	-	-	-	-
109	1975	DNOCS	Aliança	150	120,00	26,13	-	1,50	-
110	1991	SÓ ÁGUA	Marizal	200	80,00	-	-	-	-
111	1977	CPRM	Marizal	150	80,00	38,32	47,40	5,64	0,62
112	1977	DNOCS	Marizal	200	165,00	29,40	42,00	2,45	0,19
113	1997	EMATER	Fissural	125	41,00	-	-	-	-
114	1993	CISAGRO	Fissural	125	60,00	-	-	-	-
115	1967	DEPA	Fissural	200	73,00	-	-	-	-
116	1998	CPRM	São Sebastião	200	200,00	21,72	57,71	5,00	0,14
117	1998	EMATER	Fissural	125	51,00	-	-	-	-
118	1997	FNS	Fissural	-	54,00	-	-	-	-
119	1998	EMATER	Fissural	125	50,00	-	-	-	-
120	1998	-	Inajá	150	110,00	-	-	-	-
121	1998	-	Inajá	150	111,00	-	-	-	-
122	1999	-	Inajá	200	120,00	-	-	-	-
123	1999	-	Inajá	150	100,00	-	-	-	-
124	1998	-	Inajá	200	-	-	-	-	-
125	1997	-	Inajá	150	152,00	-	-	-	-
126	1997	-	Inajá	150	130,00	-	-	-	-
127	1998	-	São Sebastião	150	120,00	-	-	-	-
128	1997	-	-	150	120,00	-	-	-	-

Anexo II

CARACTERÍSTICAS GERAIS						TESTE DE PRODUÇÃO			
CADASTRO	ANO DE PERFURAÇÃO	ENTIDADE PERFURADORA	AQUÍFERO CAPTADO	Ø REV. (mm)	PROF. (m)	NÍVEL ESTÁTICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO DE TESTE (m³/h)	VAZÃO ESPECÍFICA (m³/h/m)
129	1999	-	-	150	120,00	-	-	-	-
130	-	-	-	-	-	-	-	-	-
131	1998	-	Inajá	200	246,00	-	-	-	-
132	1998	-	Inajá	200	252,00	-	-	-	-
133	1998	-	Inajá	200	246,00	-	-	-	-
134	1996	SEMEAL LTDA	Inajá/Tacaratu	200	200,00	0,00	24,52	36,00	1,47
135	1996	SEMEAL LTDA	Inajá/Tacaratu	200	200,00	2,33	31,84	29,33	0,99
136	1996	SEMEAL LTDA	Inajá/Tacaratu	200	250,00	15,48	46,74	15,75	0,50
137	-	-	-	200	160,00	-	-	-	-
138	-	-	-		150,00	-	-	-	-
139	1996	-	Inajá	200	220,00	7,00	12,03	12,00	2,38

**POÇOS TUBULARES PROFUNDOS NO MUNICÍPIO DE IBIMIRIM - PE
CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO - DADOS DE EXPLORAÇÃO**

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO					
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	DATA DO CADASTRO	SITUAÇÃO DO POÇO	DADOS DE EXPLORAÇÃO			
				NÍVEL ESTÁ- TICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO (m³/h)	EQUIPAMENTO DE BOMBEIO
1	832	20/10/1993	Obstruído/Aband.	-	-	-	-
2	877	04/04/1994	Obstruído/Aband.	-	-	-	-
3	878	30/10/1993	Em atividade	-	-	-	Compressor
4	833	12/11/1993	Obstruído/Aband.	-	-	-	-
5	838	15/11/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
6	820	01/10/1993	Em atividade	-	-	-	-
7	846	14/10/1993	Obstruído	-	-	-	Catavento
8	849	01/10/1993	Obstruído/Aband.	-	-	-	-
9	836	11/11/1993	Abandonado	-	-	-	-
10	856	01/10/1193	Abandonado	-	-	-	-
11	840	20/10/1993	Abandonado	-	-	-	-
12	851	20/10/1993	Obstruído/Aband.	-	-	-	-
13	783	01/10/1993	Abandonado	-	-	-	Catavento
14	875	20/10/1993	Em atividade	-	-	-	Catavento
15	866	20/10/1993	Obstruído/Aband.	-	-	-	-
16	876	20/10/1994	Em atividade	-	-	-	Bomba injetora
17	848	01/10/1993	Equip. quebrado	-	-	-	Catavento
18	896	10/05/1994	Em atividade	-	-	-	Catavento
19	889	10/11/1993	Abandonado	-	-	-	-
20	892	05/06/1995	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
21	895	04/04/1994	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
22	912	14/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
23	853	14/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa

Anexo III

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO					
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	DATA DO CADASTRO	SITUAÇÃO DO POÇO	DADOS DE EXPLORAÇÃO			
				NÍVEL ESTÁ- TICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO (m³/h)	EQUIPAMENTO DE BOMBEIO
24	782	16/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
25	911	16/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
26	808	30/10/1993	Abandonado	-	-	-	-
27	788	30/10/1993	Abandonado	-	-	-	-
28	919	17/06/1995	Tamponado	-	-	-	-
29	813	18/11/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
30	910	16/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
31	861	20/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
32	818	14/11/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba injetora
33	819	16/11/1993	Em atividade	-	-	-	Compressor de ar
34	884	06/06/1995	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
35	854	20/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
36	915	18/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba injetora
37	845	18/11/1993	Não equipado	-	-	-	-
38	907	15/05/1995	Em atividade	-	-	-	Bomba manual
39	839	18/11/1993	Equipado	-	-	-	Catavento
40	908	06/04/1994	Seco/Abandon.	-	-	-	-
41	801	11/10/1993	Abandonado	-	-	-	Não equipado
42	829	20/10/1993	Tamponado	-	-	-	-
43	800	22/10/1993	Abandonado	-	-	-	-
44	859	14/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
45	806	30/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba injetora
46	852	18/10/1993	Não equipado	-	-	-	-
47	909	06/04/1994	Não instalado	-	-	-	-
48	902	04/04/1994	Não instalado	-	-	-	-
49	916	04/04/1994	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa

Anexo III

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO					
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	DATA DO CADASTRO	SITUAÇÃO DO POÇO	DADOS DE EXPLORAÇÃO			
				NÍVEL ESTÁ- TICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO (m³/h)	EQUIPAMENTO DE BOMBEIO
50	903	05/04/1994	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
51	803	01/10/1993	Em atividade	-	-	-	Compressor de ar
52	897	04/04/1994	Não instalado	-	-	-	-
53	894	14/11/1993	Não instalado	-	-	-	-
54	898	04/04/1994	Não instalado	-	-	-	-
55	900	04/04/1994	Não instalado	-	-	-	-
56	905	05/04/1994	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
57	837	01/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
58	822	30/11/1993	Obstruído	-	-	-	-
59	901	04/04/1994	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
60	807	01/11/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
61	799	28/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba injetora
62	904	05/04/1994	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
63	809	22/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
64	891	15/05/1995	À Instalar/Tamp.	-	-	-	-
65	890	24/04/1994	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
66	810	24/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
67	858	19/10/1993	Não equipado	-	-	-	-
68	787	01/10/1993	Em atividade	-	-	-	-
69	780	20/10/1994	Em atividade	-	-	-	-
70	831	20/10/1993	Em atividade	-	-	-	-
71	882	28/10/1993	Em atividade	-	-	-	-
72	883	28/10/1993	Em atividade	-	-	-	-
73	6724	10/08/99	Não equipado	-	-	-	-
74	842	18/11/1993	Em atividade	-	-	-	-
75	870	12/11/1993	Em atividade	-	-	-	-

Anexo III

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO					
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	DATA DO CADASTRO	SITUAÇÃO DO POÇO	DADOS DE EXPLORAÇÃO			
				NÍVEL ESTÁ- TICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO (m³/h)	EQUIPAMENTO DE BOMBEIO
76	844	-	Em atividade	-	-	-	-
77	879	30/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
78	6723	20/12/98	Não equipado	-	-	-	-
79	880	25/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba injetora
80	873	20/04/1995	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
81	899	29/04/1995	À instalar	-	-	-	Bomba submersa
82	874	30/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
83	6722	20/05/99	Não equipado	-	-	-	-
84	888	21/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
85	843	01/10/1993	Em atividade	-	-	-	-
86	865	20/10/1993	Obstruído/Aband.	-	-	-	-
87	779	15/10/1993	Fechado	-	-	-	-
88	778	15/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
89	863	01/10/1993	Não equipado	-	-	-	-
90	815	-	Em atividade	-	-	-	Catavento
91	6721	10/12/98	Não equipado	-	-	-	-
92	862	20/03/1995	Não equipado	-	-	-	-
93	6720	17/03/99	Não equipado	-	-	-	-
94	913	05/06/1995	Em atividade	-	-	-	-
95	887	14/03/1995	Em atividade	-	-	-	Bomba centrífuga
96	792	01/10/1993	Obstruído	-	-	-	-
97	914	14/05/1994	Não instalado	-	-	-	-
98	814	15/04/1995	Em atividade	-	-	-	-
99	885	03/03/1995	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
100	864	20/10/1993	Em atividade	-	-	-	-
101	886	14/03/1995	Em atividade	-	-	-	-

Anexo III

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO					
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	DATA DO CADASTRO	SITUAÇÃO DO POÇO	DADOS DE EXPLORAÇÃO			
				NÍVEL ESTÁ- TICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO (m³/h)	EQUIPAMENTO DE BOMBEIO
102	6719	17/03/99	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
103	812	10/02/1993	Abandonado	-	-	-	-
104	6718	17/03/99	Não equipado	-	-	-	-
105	850	14/04/1995	-	-	-	-	Bomba submersa
106	796	01/10/1993	Em atividade	-	-	12,00	Bomba submersa
107	795	29/10/1993	Abandonado	-	-	-	-
108	893	14/11/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
109	798	01/10/1993	Em atividade	-	-	-	Bomba injetora
110	906	05/04/1994	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
111	828	14/10/1993	Não equipado	-	-	-	-
112	821	10/06/1995	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
113	4412	05/05/97	Em atividade	7,23	11,20	3,40	Bomba submersa
114	4469	12/05/97	Em atividade	-	-	-	Catavento
115	4470	12/05/97	Em atividade	-	-	-	Bomba Injetora
116	6109	24/09/98	Não equipado	-	-	-	-
117	6520	07/06/99	Em atividade	-	-	-	-
118	6526	07/06/99	Em atividade	9,00	-	7,00	Bomba submersa
119	6529	07/06/99	Poço seco	-	-	-	-
120	6698	12/03/99	Em atividade	8,35	-	-	Sarrilho
121	6699	13/03/99	Em atividade	1,17	-	-	-
122	6700	13/03/99	Não equipado	7,34	-	-	-
123	6701	13/03/99	Não Equipado	-	-	-	-
124	6702	13/03/99	Em atividade	+ 1,20	-	-	Bomba submersa
125	6703	13/03/99	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
126	6704	13/03/99	Em atividade	-	-	-	Bomba centrífuga
127	6705	15/03/99	Em atividade	-	-	-	-

Anexo III

Nº DO POÇO		CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO					
CADAS- TRO	SIAGAS (*)	DATA DO CADASTRO	SITUAÇÃO DO POÇO	DADOS DE EXPLORAÇÃO			
				NÍVEL ESTÁ- TICO (m)	NÍVEL DINÂMICO (m)	VAZÃO (m³/h)	EQUIPAMENTO DE BOMBEIO
128	6706	15/03/99	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
129	6707	15/03/99	Em atividade	9,35	-	-	Bomba submersa
130	6708	15/03/99	Não equipado	-	-	-	-
131	6709	15/03/99	Em atividade	19,00	-	-	Bomba submersa
132	6710	15/03/99	Em atividade	15,00	-	-	Bomba submersa
133	6711	15/03/99	Em atividade	47,60	-	-	Bomba submersa
134	6712	17/03/99	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
135	6713	17/03/99	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
136	6714	17/03/99	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
137	6715	17/03/99	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa
138	6716	21/08/96	Em atividade	-	-	-	-
139	6717	24/07/96	Em atividade	-	-	-	Bomba submersa

(*) Código de acesso ao SIAGAS

**POÇOS TUBULARES PROFUNDOS NO MUNICÍPIO DE IBIMIRIM - PE
CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO - PROPRIEDADES DA ÁGUA**

CADAS- TRO	CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO				OBSERVAÇÕES
	PROPRIEDADE DA ÁGUA				
	CONDUTIVIDADE ELÉTRICA ($\mu\text{S}/\text{cm}$)	pH	SABOR	USO DA ÁGUA	
1	9330,0	-	Água salgada	Humano	-
2	-	-	Água salgada	Animal	-
3	-	-	-	Humano	-
4	-	7,4	Água salgada	-	-
5	-	6,0	-	Humano	-
6	222,0	7,4	-	Humano	-
7	-	-	-	Humano	-
8	-	?	-	Humano	-
9	-	-	-	Humano	-
10	-	-	-	Humano	-
10	-	-	-	-	-
11	-	-	-	Humano	-
12	-	-	-	Humano	-
13	-	-	-	Humano	-
14	-	-	Água salgada	Animal	-
15	-	-	-	Humano	-
16	-	-	Água salgada	Animal	-
17	-	-	-	Animal	-
18	-	-	-	Humano	-
20	1.246,00	5,5	-	Humano	-
21	-	-	-	Humano	-
22	614,00	5,5	-	Humano	-
23	-	-	-	Humano	-
24	-	7,6	-	Humano	-

Anexo IV

CADAS- TRO	CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO				OBSERVAÇÕES
	PROPRIEDADE DA ÁGUA				
	CONDUTIVIDADE ELÉTRICA (μ S/cm)	pH	SABOR	USO DA ÁGUA	
25	-	-	-	Humano	-
26	-	7,3	-	-	-
27	-	-	-	Humano	-
28	-	-	Água salgada	-	-
29	-	7,5	-	Humano	-
30	-	-	-	Humano	-
31	-	6,7	-	Humano	-
32	-	7,2	-	Humano	-
33	-	7,7	-	Humano	-
34	399,00	6,5	-	Humano	-
35	400,00	6,5	-	Humano	-
36	-	-	-	Humano	-
37	-	7,8	Água salobra	-	-
38	7.230,00	8,00	-	Animal	-
39	-	7,6	-	Humano	-
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	Animal	-
42	-	7,8	-	-	-
43	-	-	-	Humano	-
44	-	7,8	-	Humano	-
45	-	7,2	-	Humano	-
46	-	-	-	Humano	-
47	-	-	-	-	-
48	-	-	-	Humano	-
49	-	-	-	Humano	-
50	-	-	-	Humano	-

Anexo IV

CADAS- TRO	CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO				OBSERVAÇÕES
	PROPRIEDADE DA ÁGUA				
	CONDUTIVIDADE ELÉTRICA ($\mu\text{S}/\text{cm}$)	pH	SABOR	USO DA ÁGUA	
51	-	4,7	-	Humano	-
52	-	-	-	Humano	-
53	-	-	Água salobra	Animal	-
54	-	-	-	Humano	-
55	-	-	-	Humano	-
56	-	-	-	Humano	-
57	440,0	6,5	-	Humano	-
58	-	8,5	-	-	-
59	1.190,00	7,0	-	Humano	-
60	-	?	-	Humano	-
61	-	7,5	-	Humano	-
62	829,00	6,5	-	Humano	-
63	-	-	-	Humano	-
64	-	-	-	Animal	-
65	292,00	6,0	-	Humano	-
66	-	-	-	Humano	-
67	-	-	-	Humano	-
68	169,5	6,5	-	Humano	P. c/ prof. atual de 226,00m
69	162,1	6,0	-	Humano	(Poço Jorrante) F. Inajá
70	384,0	5,5	-	Humano	Surgência 20,0 m ³ /h
71	241,00	5,5	-	Humano	F. Inajá Surgente
72	161,00	5,5	-	Humano	F. Inajá Surgente
73	275,0	7,3	-	Humano/Irrigação	-
74	161,2	5,5	-	Humano	Surgente
75	124,40	5,5	-	Humano	F. Inajá Surgente
76	137,5	5,0	-	Humano	Surg. 62 l/h, F. Inajá

Anexo IV

CADAS- TRO	CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO				OBSERVAÇÕES
	PROPRIEDADE DA ÁGUA				
	CONDUTIVIDADE ELÉTRICA ($\mu\text{S}/\text{cm}$)	pH	SABOR	USO DA ÁGUA	
77	124,00	5,5	-	Humano	-
78	517,0	7,6	-	Humano	-
79	-	-	-	Humano	-
80	-	7,8	-	Humano	-
81	85,00	5,5	-	Humano	-
82	189,00	6,0	-	Humano	-
83	165,0	7,4	-	Humano/Irrigação	-
84	-	-	-	Humano	-
85	190,0	5,5	-	Humano	-
86	-	7,3	-	Humano	-
87	-	-	-	-	Piezômetro
88	175,2	6,0	-	Humano	(P. Surgente) F. Inajá/Tacaratu
89	170,00	6,5	-	Humano	-
90	-	6,5	-	Humano	-
91	367,0	8,2	-	Humano	-
92	231,00	6,0	-	Humano	-
93	472,0	-	-	Humano	-
94	210,00	6,0	-	Humano	-
95	314,00	6,0	-	Humano	-
96	-	-	-	Humano	-
97	256,00	6,5	-	Humano	-
98	255,0	6,0	-	Humano	(Surgente) 421/h, F. Inajá 0,04m ³ /h
99	251,00	8,0	-	Humano	-
100	290,00	7,5/7,0	-	Humano	F. Inajá Surgente
101	229,00	6,0	-	Humano	F. Tacaratu Surgente
102	503,0	-	-	Humano	-

Anexo IV

CADAS- TRO	CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO				OBSERVAÇÕES
	PROPRIEDADE DA ÁGUA				
	CONDUTIVIDADE ELÉTRICA (μ S/cm)	pH	SABOR	USO DA ÁGUA	
103	-	-	-	-	Poço aband. durante perf.
104	266,0	-	-	Humano	-
105	344,0	7,0	-	Humano	Teste real.hav. b.sub.caida pç
106	350,0	6,5	-	Humano	-
107	-	-	-	-	-
108	-	-	-	Humano	-
109	-	8,2	Salobra	Animal	-
110	-	-	-	Humano	-
111	-	7,2	-	-	-
112	652,0	5,5	-	Humano	-
113	-	-	-	Humano	-
114	1050,0	-	-	Animal	-
115	-	-	-	Animal	-
116	-	-	-	Humano	-
117	-	-	-	-	-
118	-	-	-	Animal	-
119	-	-	-	-	Poço Seco
120	-	-	-	-	-
121	-	-	-	Humano/Animal	-
122	-	-	-	Humano/Animal	-
123	-	-	-	Irrigação/Animal	-
124	218,0	-	-	Irrigação	Poço Surgente
125	231,0	-	-	Irrigação	Poço Surgente
126	190,0	-	-	Irrigação	Poço Surgente
127	403,0	-	-	Irrigação	-
128	1074,0	-	Salobra	Animal	-

Anexo IV

CADAS- TRO	CARACTERÍSTICAS DE CADASTRAMENTO E EXPLORAÇÃO				OBSERVAÇÕES
	PROPRIEDADE DA ÁGUA				
	CONDUTIVIDADE ELÉTRICA ($\mu\text{S}/\text{cm}$)	pH	SABOR	USO DA ÁGUA	
129	1043,0	-	Salobra	Animal	-
130	-	-	-	-	-
131	240,0	-	-	Irrigação	-
132	530,0	-	-	Irrigação	-
133	205,0	-	-	Irrigação	-
134	229,0	6,6	-	Irrigação	Poço Surgente
135	290,0	6,9	-	Irrigação	-
136	304,0	7,3	-	Irrigação	-
137	-	-	-	Irrigação	-
138	-	-	-	Humano/Animal	-
139	351,0	7,3	-	Irrigação	-

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

Sede

SGAN Quadra 603 - Conjunto "J" - Parte A - 1º andar
CEP: 70830-030 - Brasília - DF
Telefones: (61)312-5252 - (61)223-5253 (PABX)
Fax: (61)225-3985

Escritório Rio de Janeiro

Av. Pasteur, 404 - Urca - CEP: 22292.040
Rio de Janeiro - RJ
Telefones: (21)295-5337 - (21)295-0032 (PABX)
Fax: (21)295-6347

Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

Telefone: (21)295-5804
Fax: (21)295-5804
E-Mail: thales@crystal.cprm.gov.br

Departamento de Hidrologia

Telefone: (21)295-4546
Fax: (21)295-6347
E-Mail: peixinho@crystal.cprm.gov.br

Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Telefone: (21)295-5837
Fax: (21)295-5947
E-mail: pdias@crystal.cprm.gov.br

Divisão de Documentação Técnica

Telefones: (21)295-5997
Fax: (21)295-5897
E-Mail: seus@crystal.cprm.gov.br

Superintendência Regional de Belém

Av. Dr. Freitas, 3645 – Marco
CEP: 66095-110 - Belém - PA
Telefones: (91)226-0016 - (91)246-8577 (PABX)
Fax: (91)246-4020
E-Mail: cprmbel@cprmbel.gov.br

Superintendência Regional de Belo Horizonte

Av. Brasil, 1731 – Funcionários
CEP: 30140-002 - Belo Horizonte - MG
Telefones: (331)261-3037 - (331)261-5977 (PABX)
Fax: (331)261-5585
E-Mail: cprmbh@estaminas.com.br

Superintendência Regional de Goiânia

Rua 148, 485 - Setor Marista
CEP: 74170-110 - Goiânia - GO
Telefones: (62)281-1342 - (62)281-1522 (PABX)
Fax: (62)281-1709
E-mail: cprngo@zaz.com.br

Superintendência Regional de Manaus

Av. André Araújo, 2160 - Aleixo
CEP: 69065-001 - Manaus - AM
Telefones: (92)663-5533 - (92)663-5640 (PABX)
Fax: (92)663-5531
E-Mail: suregma@internext.com.br

Superintendência Regional de Porto Alegre

Rua Banco da Província, 105 - Santa Teresa
CEP: 90840-030 - Porto Alegre - RS
Telefones: (51)233-4643 - (51)233-7311(PABX)
Fax: (51)233-7772
E-Mail: cprm_pa@portoweb.com.br

Superintendência Regional do Recife

Rua das Pernambucanas, 297 – Graças
CEP: 52011-010 - Recife - PE
Telefone: (81)3221-7456 (PABX)
Fax: (81)3221-7645
E-Mail: cprm@fisepe.pe.gov.br

Superintendência Regional de Salvador

Av. Ulisses Guimarães, 2862
Centro Administrativo da Bahia
CEP: 41213.000 - Salvador - BA
Telefones: (71)230-0025 - (71)230-9977 (PABX)
Fax: (71)371-4005
E-Mail: cprmsa@bahianet.com.br

Superintendência Regional de São Paulo

Rua Barata Ribeiro, 357 - Bela Vista
CEP: 01308-000 - São Paulo - SP
Telefone: (11)3333-4721 - (11)3333-4712
E-Mail: cprmsp@uninet.com.br

Residência de Fortaleza

Av. Santos Dumont, 7700 - 4º andar - Papicu
CEP: 60150-163 - Fortaleza - CE
Telefones: (85)265-1726 - (85)265-1288 (PABX)
Fax: (85)265-2212
E-Mail: refort@secrel.com.br

Residência de Porto Velho

Av. Lauro Sodré, 2561 - Bairro Tanques-
CEP: 78904-300 - Porto Velho - RO
Telefones: (69)223-3165 - (69)223-3544 (PABX)
Fax: (69)221-5435
E-Mail: cprmrepo@enter-net.com.br

Residência de Teresina

Rua Goiás, 312 - Sul - CEP: 64001-570 - Teresina - PI
Telefones: (86)222-6963 - (86)222-4153 (PABX)
Fax: (86)222-6651
E-Mail: cprmrest@enter-net.com.br

